

STEP BY STEP 2021
Percurso educativos no pensamento de
Chiara Lubich

Quarta etapa
**Inclusão e
autêntica socialidade:
um desafio educacional**
30 de Outubro 2021
das 14:00 às 15:30 (hora italiana)
das 09:00 às 10:30 (horário no Brasil)

Zoom Meeting
[https://zoom.us/meeting/register/tJApfuyprjvGNE8ohpyMbecSNPeLxJjitPS](https://zoom.us/join/zoom/register/tJApfuyprjvGNE8ohpyMbecSNPeLxJjitPS)

Línguas disponíveis:
Inglês, Francês, Espanhol
Português, Croata e Italiano

 Instituto Universitario
SOPHIA
University Institute

 edu
educationforunity

Step by Step 2021- Quarta Etapa

Inclusão e " autêntica socialidade ": um desafio educacional

Sommario

Step 4 - Inclusão e " autêntica socialidade ": um desafio educacional 2

Presentación (Jelena Adamlje – Croácia)	2
Introdución: Inclusão, Socialidade Autêntica e Desafio (Mimma Siniscalco- Itália)	2
Experiências educativas	4
A escola de educação infantil "raio de sol" e a cidade de Križevci (vídeo)	4
Raggio di Sole School – Eslovênia (vídeo)	6
Mesa Redonda.....	7
Memória de Professor Sami Basha.....	8
Majda Rijavec: A inclusão de alunos com deficiência na perspectiva da psicologia positiva	8
D.Vladimir Šimović: Definição de inclusão na perspectiva de Ciências Sociais, Ciências da Informação e Comunicação.	10
Agostino Spolti: "No princípio é o 'homem-mundo'"	12
MÚSICA executada na flauta (Lora Likan Kelentrić- Zagreb) Vídeo	15
Conclusões 15	

STEP BY STEP 2021
Itinerarios educativos en el pensamiento de Chiara Lubich**Quarta Etapa**
Inclusão e " autêntica socialidade ": um desafio educacional
30 de Outubro 2021**Step 4 - Inclusão e " autêntica socialidade ": um desafio educacional****Presentación (Jelena Adamlje – Croácia)**

Jelena: Bom dia, boa tarde, boa noite a todos. Sou Jelena Adamlje, formada em Pedagogia Social, trabalho em Zagreb, na Croácia, em uma ONG chamada Pragma.

Ontem foi inaugurado o Ano Acadêmico 2021/22 do IUS - Instituto Universitário Sophia, de Loppiano - Florença - onde também eu me formei em Fundamentos e Perspectivas de uma Cultura de Unidade com uma tese intitulada: "Relação educativa como relação trinitária. Linhas pedagógicas à luz do carisma da unidade de Chiara Lubich".

Como eu disse, sou **Jelena Adamlje**, graduada em Pedagogia Social e atualmente trabalho em Zagreb, Croácia, em uma Organização Não Governamental chamada: Pragma.

Da Croácia, juntamente com os amigos da rede do grupo de Pedagogia de Comunhão Nacional e a comissão internacional de Edu, damos as calorosas boas-vindas para este momento de encontro, a quarta etapa do percurso pedagógico Step by Step, que teve início com o webinar de celebração do vigésimo aniversário do doutorado h.c. concedido a Chiara em Washington, em 2000.

Cada etapa focaliza um ponto do discurso que Chiara fez naquela ocasião, para trazer à tona aspectos fundamentais da pedagogia de comunhão. É possível acessar as etapas anteriores no site www.eduforunity.org.

A etapa de hoje refere-se a um ponto-chave do discurso de Chiara em Washington, a unidade e as relações que brotam da unidade.

Estão me dizendo que estão conectados via zoom inúmeras pessoas dos 5 continentes.

Eu os acompanharei nesta hora e meia apresentando as experiências educativas, os relatores da mesa redonda que testemunham essa forma de fazer educação.

A primeira relatora de hoje será a **Dra. Maria Teresa Siniscalco**, que tem um doutorado em Pedagogia Experimental e trabalha como especialista para o Instituto Nacional de Avaliação do Sistema Escolar Italiano, colaborando em pesquisas nacionais e internacionais.

Introducción: Inclusão, Socialidade Autêntica e Desafio (Mimma Siniscalco- Itália)

Mimma: Nesta reflexão introdutória gostaria de chamar a atenção para as palavras-conceitos do título deste Step: inclusão, socialidade autêntica e desafio.

Vamos começar com "inclusão". Inclusão é um termo onipresente hoje no discurso educativo e é um sinal da vontade de não deixar ninguém para trás, de incluir todos.

Como a inclusão é definida no discurso internacional sobre educação?

Em um documento de 2009, a UNESCO definiu a inclusão como "um processo contínuo que visa oferecer uma educação de qualidade para todos, respeitando a diversidade e as diferentes necessidades e habilidades, as características e as expectativas de aprendizagem dos alunos e comunidades, eliminando todas as formas de discriminação". Assim, a inclusão visa uma educação de qualidade para todos, respeitando a diversidade.

A reflexão sobre diversidade e inclusão foi aprofundada em um projeto da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) intitulado "*A força que provém da diversidade*", que destacou as 6 principais dimensões da diversidade presentes hoje em nossos contextos educacionais e sociais. A diversidade ligada à migração; à presença de múltiplos grupos étnicos, minorias e povos indígenas; gênero e desigualdade de gênero; necessidades educativas especiais; aos alunos superdotados; e às minorias "sexuais e de gênero".

Tendo desenhado esse amplo quadro de diversidade, a OCDE especificou que alcançar a inclusão no campo educativo significa "alcançar a equidade e garantir a autoestima e o senso de pertencimento". Esse esclarecimento muda o foco daqueles que incluem para aqueles que são incluídos e descreve o resultado da inclusão em termos observáveis, fornecendo dois critérios para determinar se a inclusão é realmente tal: autoestima e senso de pertencimento. Se a inclusão for bem sucedida, aqueles que estão incluídos são apoiados no desenvolvimento de seu senso de autoestima e sentem que pertencem ao grupo onde estão.

Finalmente, entre os documentos atuais de abrangência internacional, devemos mencionar o **Pacto Educativo Global**, com o qual o Papa Francisco convida todos a renovar sua paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, (...) para formar pessoas capazes de reconstruir o tecido das relações para uma humanidade mais fraterna".

A inclusão é **um dos desafios** que hoje o mundo da educação enfrenta (aqui está mais uma palavra do título) e quem trabalha na escola sente esse desafio, como mostra a última pesquisa internacional sobre professores e dirigentes escolares, o TALIS 2018. Os dados desta pesquisa mostram que, apesar de as escolas colocarem em prática políticas e práticas para responder à diversidade dos estudantes, muitos professores ainda se sentem despreparados e declaram que precisam de um nível mais elevado de formação justamente para poder enfrentar a diversidade, isto é, para trabalhar em ambientes multiculturais e multiétnicos e com alunos de necessidades especiais.

Pesquisas internacionais sempre mostraram que a Finlândia é um dos países que na área educacional conseguiu alcançar excelentes resultados, garantindo um nível muito alto de equidade, ou seja, sem deixar ninguém para trás. Como eles fizeram isso? Andreas Schleicher, diretor de Educação e Habilidades da OCDE, disse que o segredo para esse sucesso é uma ideia de inclusão que não faz compromissos. Se você apostar em 95% da população escolar e aceitar o fracasso de 5%, a inclusão acabou. Somente com a meta de levar todos para a frente, haverá realmente inclusão.

Chegamos agora ao conceito de "**socialidade autêntica**". Essa ideia de inclusão pressupõe, para se concretizar, um paradigma relacional coerente com ela. Encontramos esse paradigma resumido o ponto do discurso de Washington onde Chiara fala da unidade. Com esta palavra Chiara entende a presença do próprio Deus em nosso meio, possibilitada pelo amor mútuo. A unidade é para Chiara "*a finalidade do processo educativo. (...) A unidade é um sinal e uma necessidade desta época. No entanto, esse impulso interior... deve*

ser trazido à tona positivamente: está, portanto, implícito, em todos os níveis do agir humano, uma ação educativa coerente com as exigências da unidade...".

Chiara acrescenta que é precisamente na unidade que "experimentamos (...) a **socialidade mais autêntica**", aquela socialidade que permite construir a comunidade no respeito aos indivíduos que a compõem, com suas diferenças, através de um processo sempre em andamento que tem como horizonte "abraçar toda a humanidade".

É isso. Uma inclusão que realmente abrange a todos e se percebe como socialidade autêntica é o desafio que enfrentamos, que requer respostas criativas e sempre novas.

Obrigada!

Jelena: Vejamos agora duas experiências educativas referentes ao tema da inclusão que gera socialidade autêntica. São duas escolas de educação infantil, a Escola Raio de Sol (em croato "**Zraka sunca**") localizada em Križevci, Croácia e a escola Raio de Sol (**Sončni žarek** em esloveno) localizada em Škofja loka na Eslovênia. Vamos começar com o vídeo preparado pela escola de educação infantil "Zraka sunca" em Križevci (Croácia) fundada em 1995 após uma guerra feroz, com o objetivo de formar integralmente as crianças na perspectiva de serem sujeitos livres, protagonistas de sua própria educação, responsáveis e ativamente participes da vida da comunidade. Com seus 26 anos de vida é considerada, como mostra uma pesquisa de estudo, uma "Escola Comunitária que educa em constante interação com os pais, a comunidade local, com as instituições". Graças à equipe de educadores e especialistas, entre as quais a pedagoga Dra. Anna Lisa Gasparini, é um espaço de reflexão, confronto, pesquisa, que iniciou percursos de estudos e realizou 2 mestrados sobre a Pedagogia de comunhão e o método Agazzi no Fakultet Sveučilište de Učiteljski de Zagreb e sobre Educação Intercultural na Fakultety of Pedagogy, em Skopje, na Macedônia do Norte.

Experiências educativas

A escola de educação infantil "raio de sol" e a cidade de Križevci (vídeo)

1. Imagem das crianças: *A beleza do mundo está na diversidade de seu povo.*

Terezija Horvat, diretora do jardim de infância "Ray of Sunshine"

Desde o início de sua operação, a escola de educação infantil "Raio de Sol" em Križevci tem focado na prática da inclusão, de acordo com o Currículo de Educação Infantil e Pré-Escolar e outros documentos do Ministério da Ciência e Educação da República da Croácia. É uma prática para que crianças com deficiência e suas famílias sejam plenamente membros da comunidade e tenham mais oportunidades de aprender, desenvolver e criar relações positivas.

Anna Lisa Gasparini, cofundadora da escola Raio de Sol

Algumas diretrizes pedagógicas

Inclusão e " autêntica socialidade ": um desafio educacional

Educação para a paz (consigo mesmo, com o outro e com a natureza), educação social, ética e cívica, educação para a cultura da acolhida e educação intercultural, educação para a ecologia, a comunicação e para aprender a enfrentar dificuldades e superar obstáculos...

A inclusão está presente em todo o currículo, com programas específicos para crianças com deficiências e, há alguns anos, também para crianças superdotadas.

2.Imagem das crianças: *Inclusão é quando todos brincam juntos e juntos vão para a escola.*

Ružica Bjeličić, consultora de professores da escola de educação infantil

Queríamos dar uma nova qualidade às nossas atividades inclusivas, sua concretização no cotidiano. Foi o que levou à ideia da iniciativa de construir um playground inclusivo.

3.Foto das crianças: *Algumas crianças não são capazes de fazer tudo. Alguns não veem bem, outros não ouvem bem. Alguns não podem falar, outros não podem andar... mas queremos brincar com todos.*

4.Foto de uma criança: *Seria muito bom se houvesse um playground onde todos pudessem brincar juntos. Nós o fizemos para vocês. Gostaríamos de construí-lo juntos.*

Apresentamos a proposta aos representantes da cidade de Križevci, que reconheceram o valor dessa iniciativa. Imaginamos como um lugar seguro adequado para o desenvolvimento de crianças com deficiência, mas que pode ser usado por todas as crianças.

O jogo inclusivo significa que nem todos os elementos do jogo estão disponíveis para todos, mas a experiência de jogo é igualmente adequada para todas as crianças.

A socialização é um dos benefícios mais importantes: crianças com deficiência podem se comunicar com as outras e se sentir melhor ao desenvolver habilidades e habilidades motoras, ao mesmo tempo em que ganham autoconfiança ao dominar uma atividade.

Um parque de diversões inclusivo foi inaugurado este ano na presença de representantes da cidade e da associação "Dandelion" (Udruga "Maslačak"). A abertura foi uma oportunidade de conhecer, socializar e brincar com crianças com deficiências, que era nosso objetivo – viver a inclusão.

Mila Mudrić: (7 anos)

No começo nós desenhamos bastante e aprendemos a conhecer aquelas crianças. Então enviamos tudo para o prefeito. Um dia, enquanto caminhávamos até a escola, vimos que o playground estava pronto e ficamos muito, muito felizes, porque as crianças que usam cadeiras de rodas agora podem brincar com ele.

Suzana Mudrić (mãe de Mila e Roko)

Aquece meu coração ver que meus filhos têm empatia por crianças que usam cadeiras de rodas, que se aproximam delas, riem e brincam com elas e no final são seus amigos.

Fotos de crianças: *Não julgue o que você não conhece.*

5.Tamara Premuš, presidente da Associação "Dente-de-Leão"

Estou feliz que minha filha Sara possa se divertir neste playground, já que ela é uma criança em uma cadeira de rodas e é uma pessoa com deficiência. Antes, ela só podia brincar no balanço e se divertir no carrossel quando ela se sentava no meu colo. Ma agora este playground significa verdadeira integração e mesmo crianças com deficiência podem se divertir e socializar com as outras.

Fico feliz que a cidade de Križevci tenha reconhecido a iniciativa da escola "Raio de Sol" e estou feliz que a integração está se realizando e que as crianças com deficiência podem brincar aqui.

Mario Rajn , prefeito da cidade Križevci

A iniciativa apoiada pela cidade de Križevci custou 60 mil kunas, mas olhando para o resultado, a colaboração com a Associação "Dandelion" e todos os efeitos positivos que este projeto teve mais tarde, o valor financeiro é incomensurável. Além disso, equipamos outro playground de forma semelhante na cidade e tenho certeza de que continuaremos apoiando conscientemente tais iniciativas.

Como eu disse na inauguração, meu coração se aqueceu naquele momento, mas se aquece ainda mais agora quando eu vou pela cidade e vejo nossos concidadãos, ou seja, crianças com deficiência e crianças frequentando o programa de escola regular, brincando juntas. Isto é exatamente o que gostaríamos que a cidade de Križevci promovesse.

Imagem das crianças: *Juntos podemos alcançar grandes coisas.*

6. Eu gosto de ir no balanço e andar no carrossel... E agora me sinto melhor porque levamos Sara que está em uma cadeira de rodas.

Jelena: Agora vamos ouvir a experiência da escola de educação infantil Raggio di Sole, Sončni žarek, da Eslovênia. É um escola de educação infantil que foi inaugurada há 18 anos. É uma expressão do compromisso social do Movimento dos Focolares, fundado sobre as cinzas da Segunda Guerra Mundial por Chiara Lubich, com o ideal de um mundo unido e fraterno. A abordagem pedagógica desta escola é inspirada na pedagogia da comunhão, originada desse ideal. Esta tem como objetivo educar o "homem-mundo", na convicção de que a capacidade de relacionamentos fundamentados no amor é constitutiva da pessoa humana. Nesta escola há 111 alunos e 20 funcionários. Eles prepararam um vídeo no qual descrevem muito brevemente como vivem a inclusão, enfatizando que o processo de aceitação do outro, do diferente, é um processo que começa com cada um individualmente e ocorre em todos os momentos do dia.

Raggio di Sole School – Eslovênia (vídeo)

Na vida de **Ray of Sunshine Kindergarten** na Eslovênia a "inclusão" acontece todos os dias, durante o dia todo. É a parte mais importante da nossa abordagem educacional e todos os nossos educadores - ou seja, cada pessoa que trabalha na pré-escola, em qualquer papel - está envolvida.

Como se vê isso na prática?

Vamos começar com as crianças... Todas as manhãs, quando os educadores entram na sala de aula, encontram cada criança com um sorriso, um contato visual, trocando algumas palavras com elas para fazê-las se sentirem bem-vindas e aceitas. Isso ajuda as crianças a construir sua autoestima e também lhes fornece um modelo de como interagir com os outros. Essa atenção dada no início do dia estabelece as bases para uma relação positiva ao longo do dia.

Após a saudação inicial, vamos para o "círculo matinal". Através de um jogo, uma canção ou uma poesia infantil o educador diz o nome de cada criança, estabelecendo um contato e sorrindo. Cada criança cumprimenta a classe também e pelas suas expressões e seus sorrisos, você pode ver o quão importante é esse sentimento de ser visto e acolhido pelo grupo.

Outra forma de encorajarmos a ouvir a si mesmo e aos outros é através dos sinais de "Meu astral". Cada criança diz como está naquela manhã ao chegar na escola e também pode explicar por que ele ou ela se sente assim. A regra é que ninguém os interrompa enquanto falam, ninguém acrescenta nada, ninguém os corrija ou faça perguntas.

O "dado do amor", que é jogado todos os dias, é outra ferramenta importante. O dado tem uma frase em cada lado, convidando as crianças a viver como amigos com os outros. As crianças compartilham como vivenciam a frase encontrada, incentivando-as a desenvolver atitudes e comportamentos pró-sociais, bem como fortalecer sua amizade.

Eles também se tornam mais conscientes de seu próprio comportamento e emoções e das reações das outras, o que lhes dá confiança e as ajuda a estar mais atentas umas às outras.

Inclusão e " autêntica socialidade ": um desafio educacional

As crianças também assumem diferentes "papéis" durante a semana. São 24 papéis, como: "Mestre Luz do Sol", que faz atos de bondade durante o almoço; "Mestre do Trânsito", "Mestre Bibliotecário", etc.

(Da li možeš da objasniš ove druge 2 uloge - u čemu je poenta?) Garantimos que esses papéis sejam realizados com uma consciência não só do que é feito, ou como, mas também por quê. Dessa forma, cria-se um espírito de serviço com um propósito, pelo qual cada criança se sente responsável por contribuir para o bem-estar de todo o grupo.

Não podemos esquecer nossos projetos educativos anuais, para os quais a diversidade e a inclusão são sempre considerações importantes. Também construímos relações com as famílias, conscientes de suas diversas origens culturais.

Gostaria de concluir dizendo que tudo começa com toda a nossa equipe: professores, funcionários da administração, cozinheiros, faxineiros, o diretor. Todos devemos viver esses valores- empatia, responsabilidade e altruísmo. Esta é a única maneira de ensinar as crianças a assumi-las. Nos encontramos duas vezes por semana e durante esses momentos compartilhamos nossas experiências e sempre buscamos crescer e fazer melhor. Trabalhando como uma comunidade unida, somos capazes de perder nossos preconceitos e entender que cada pessoa é um indivíduo e alguém igual a nós.

Jelena: Obrigado! Essas experiências são fontes de inspiração!

Agora vamos passar para o momento central do nosso encontro: uma mesa redonda interdisciplinar sobre o tema da inclusão, com 4 relatores. Passo a palavra ao **Dr. Roberto Doneddu**, que trabalha para a Administração do Fundo Social Europeu para a Região Autônoma da Sardenha, especialista em políticas do trabalho, da formação profissional e da inclusão social, que moderará as apresentações.

(Mesa Redonda com a dra. Majda Rjavec, Professora de Psicologia Positiva na Faculdade de Educação da Universidade de Zagreb (Croácia), dr. Vladimir Šimović, Professor de Comunicologia, ex-Reitor da Faculdade de Educação da Universidade de Zagreb (Croácia), Dr. Agostino Spolti, sociólogo, Dr. Sami Baša, Professor de...)

Mesa Redonda

Roberto: Vamos passar para a nossa mesa redonda. Estamos honrados em ter conosco os relatores.

Apresento-os melhor daqui a pouco, mas a partir de agora gostaria de agradecê-los não só por terem aceitado o nosso convite, mas sobretudo pelas contribuições irão nos propor e que certamente enriquecerão o caminho de confronto e análise aprofundada que estamos percorrendo com estes **Steps**.

Pedimos a cada um deles:

- propor uma **definição de inclusão** na perspectiva de suas disciplinas acadêmicas, áreas de pesquisa e experiência pessoal;
- propor o que consideram **as principais estratégias** para uma melhoria contínua da inclusão, considerando a necessidade de promover relações humanas mais autênticas.

Memória de Professor Sami Basha

Roberto: Estamos realmente na expectativa de ouvir o que nos dirão, mas primeiro é com grande pesar que anunciamos que um dos protagonistas deste encontro, o Professor Sami Basha, faleceu devido ao Covid19 aos 52 anos, no dia 21 de outubro.

Gostaríamos de recordá-lo com vocês.



Sami Basha era palestino e vivia com sua família na Sicília há alguns anos. Ele fez um doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma e foi professor associado de Pedagogia na Universidade Palestina de Belém e ocupou vários cargos no Ministério da Educação Palestino. Em 2018 fundou a Universidade Americana da Sicília, da qual foi presidente. Ele colaborou com várias associações locais e internacionais como

consultor na área pedagógica clínica, trabalhando para a educação inclusiva com particular atenção à síndrome autista.

Ele foi premiado por sua atividade de ensino e seu compromisso com a defesa da deficiência e apoio à inclusão na Palestina e é o autor de vários trabalhos editoriais reconhecidos internacionalmente.

Além dos títulos, cargos e prêmios, quem o conheceu atesta que Sami unia competência científica e uma extraordinária cultura com um grande coração.

A escola de Siracusa, onde Sami dirigia um portal de escuta no ano passado, testemunha como, com sua disponibilidade e capacidade de inspirar confiança, ele se tornou um ponto de referência para toda a comunidade escolar.

Para Edu, e para alguns de nós em particular, Sami foi um amigo e companheiro de viagem e estávamos felizes em poder ouvir sua sabedoria neste encontro ... Temos certeza que ele continua nos acompanhando com seu sorriso.

Roberto: Majda Rijavec é professora titular da Faculdade de Educação de Professores da Universidade de Zagreb. Seus principais trabalhos científicos são em psicologia educacional e positiva. É (co) autora de mais de 40 livros, 15 capítulos de livros, 4 livros didáticos e mais de 90 artigos científicos na área de psicologia e educação. É uma das fundadoras e presidente da rede croata de psicologia positiva e representante croata na ENNP (European Network of Positive Psychology). Cooperava amplamente com instituições estatais no setor educacional e empresarial, bem como com organizações sem fins lucrativos em questões relacionadas à liderança e ao ensino.

Majda Rijavec: A inclusão de alunos com deficiência na perspectiva da psicologia positiva

Majda Rijavec: Geralmente, a inclusão é definida como "a prática de ensinar alunos com deficiências (independentemente da natureza da deficiência) na mesma turma com outros alunos, na medida do possível, por meio da prestação de serviços de apoio adequados". Os alunos participam em salas mistas, com outros alunos da mesma idade cronológica, durante todo ou quase todo o dia. Foi documentado que os benefícios da inclusão são numerosos para todas as crianças e suas famílias. Espera-se que quando incluimos todas as crianças na mesma sala, elas aprendem a aceitação e o respeito umas pelas outras, que aprendam umas com as outras, e se conscientizem de que cada uma delas tem habilidades únicas. Nesse sentido, a inclusão tem não apenas uma função educativa, mas também emocional e social, ajudando todas as crianças a formar fortes relações sociais, autoestima e prepará-las para a vida futura.

Como todo profissional sabe, isso é mais fácil do dizer do que fazer. Crianças com deficiência enfrentam inúmeros desafios em suas tarefas diárias, e o apoio de professores e pais é crucial para que elas enfrentem com sucesso esses desafios. As deficiências dos alunos às vezes têm um impacto muito forte em suas vidas, resultando em decepções consigo mesmos, ansiedades e frustrações. Tudo isso pode dificultar suas relações e integração social. É por isso que é necessário um ambiente social de apoio para ajudá-los a enfrentar esses desafios. Infelizmente, o ambiente social típico nem sempre é favorável e amigável a essas crianças. Muitas vezes são excluídos de algumas atividades por seus colegas de escola, às vezes até mesmo por seus professores, o que resulta em sentimentos negativos e diminuição do bem-estar psicológico. Os professores e pais desses alunos também enfrentam muitas dificuldades. Muitas vezes eles não têm uma instrução suplementar e apoio das autoridades educacionais, e se sentem abandonados para enfrentar os problemas por conta própria.

Na tentativa de ajudar os alunos com deficiência, tanto professores quanto pais geralmente estão focados em superar suas fraquezas. Eles muitas vezes se perguntam Como os déficits deste aluno podem ser resolvidos? Como esse aluno pode superar essa fragilidade específica? Em vez de me concentrar nas fragilidades, eu sugeriria **uma abordagem psicológica positiva que é voltada principalmente para os pontos fortes e o bem-estar dos alunos**. A psicologia positiva é definida como "*a abordagem científica e aplicada para descobrir os pontos fortes das pessoas e promover seu funcionamento positivo*". Em vez de focar na pergunta "O que falta no aluno e como isto pode ser resolvido?", devemos perguntar "O que é positivo sobre esse aluno e como posso construir seus pontos fortes na minha prática diária? Embora essa abordagem baseada nos pontos fortes seja particularmente útil para crianças com necessidades especiais, ela fornece uma estrutura para os operadores se basearem nos pontos fortes de todos os alunos. Todos os alunos poderiam se beneficiar de estar cientes de seus pontos fortes e desenvolvê-los.

Os pontos fortes cognitivos dos alunos são facilmente reconhecíveis devido à sua relação com as notas que obtêm, que geralmente são a parte mais importante da vida escolar para alunos, pais e professores. Mas a psicologia positiva se esforça para identificar todas as habilidades dos alunos, além das cognitivas. Esses pontos fortes incluem, por exemplo, equidade, inteligência emocional/social, liderança, autocontrole, perdão, otimismo, gratidão, humor etc. Todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, têm vários pontos fortes valiosos que podem ajudá-los, se reconhecidos, a alcançar a sociabilidade autêntica.

As práticas educativas devem ajudar os alunos a se conscientizarem de que têm vários pontos fortes, que cada aluno tem uma combinação única desses pontos fortes, e que todos os pontos fortes podem ser valiosos em alguns contextos. Essas práticas educacionais podem ser curtas e incorporadas ao processo educacional sem tirar um tempo da instrução contínua de conteúdo. Os professores na maioria dos países já estão muito ocupados e sob pressão para seguir os horários definidos e não têm tempo extra para programas longos em seu trabalho diário. Essas intervenções de psicologia positiva breves ajudarão os alunos a melhorar seus pontos fortes, desenvolver autoconfiança e maximizar seu potencial. Tudo isso também aumentará suas emoções positivas e bem-estar, e os ajudará a viver uma vida plena e significativa. Quando os alunos alinham seus pensamentos e ações com seus pontos fortes, seu autêntico bem-estar aumenta. Todos os alunos podem se beneficiar de ações baseadas em seus pontos fortes, mas podem ser particularmente benéficos para estudantes portadores de várias deficiências. Os professores devem identificar os pontos fortes dos alunos e planejar um suporte personalizado. Eles também devem ajudar os alunos a se envolverem em atividades direcionadas para usar e desenvolver seus pontos fortes, a fim de alcançar objetivos e objetivos significativos que contribuam para sua ideia de uma "vida que o melhor possível".

Além disso, a ênfase nos pontos fortes também pode ser importante para quem apoia alunos com deficiência, principalmente professores. Identificar, usar e desenvolver pontos fortes em seu trabalho com

esses alunos pode torná-lo mais eficaz, significativo e ajudar os professores a aumentar seu bem-estar e encontrar mais significado tanto em seu trabalho quanto em suas vidas em geral.

Roberto: O professor titular **Vladimir Šimović** atua na docência e pesquisa em vários campos do ensino superior, tais como gestão em educação, informática e ciências da informação e comunicação, metodologias e técnicas científicas e de pesquisa, e informática e outras tecnologias em geral, em gestão de projetos e pesquisa Operacional. Nessas áreas, ele é autor ou coautor de mais de dez livros e mais de 100 artigos científicos publicados em periódicos ou em conferências internacionais e líder ou pesquisador de pelo menos quatro projetos de pesquisa científica internacionais e oito nacionais na Croácia.

D.Vladimir Šimović: Definição de inclusão na perspectiva de Ciências Sociais, Ciências da Informação e Comunicação.

Q1. Que definição de inclusão você proporia na perspectiva de sua disciplina?

D.Vladimir Šimović: Do ponto de vista da minha disciplina (Ciências Sociais, Ciências da Informação e Comunicação e Ensino Superior), proponho uma definição especial de inclusão:

A inclusão é um direito humano universal. Representa o ato ou a ação de incluir ou de ser incluído dentro de um grupo ou de uma estrutura ou a prática ou a política de fornecer igual acesso a oportunidades e recursos para fazer algo e tratar todos de forma justa e igualitária. É destinada a pessoas, alguém ou alguma coisa, como parte de um grupo que de outra forma poderia ser excluído ou marginalizado, como as pessoas que têm deficiências físicas ou mentais e membros de outros grupos minoritários, por exemplo, pessoas com necessidades especiais, etc.

Por exemplo, o conceito é que todos deveriam ser capazes de usar as mesmas estruturas ou participar das mesmas atividades e desfrutar das mesmas experiências, incluindo pessoas que têm deficiência ou outra incapacidade.

Inclusão é o ato ou a prática de incluir ou acomodar dentro da população estudantil geral os estudantes com deficiência e os que foram excluídos por causa de sua raça, gênero, sexualidade ou habilidade, e a inclusão de estudantes que têm necessidades especiais, ou são membros de outros grupos minoritários, etc.

O objetivo prático da inclusão é envolver todas as pessoas independentemente de raça, sexo, deficiência, necessidades médicas ou outras. Trata-se de dar igual acesso e oportunidades e deixar de lado a discriminação e a intolerância (remover as barreiras). Refere-se a todos os aspectos da vida pública (e privada).

A inclusão é vital para a igualdade na diversidade e equidade das pessoas e para a igualdade em áreas específicas da transformação digital e da comunicação, das competências de informática e comunicação (TI) e da acessibilidade digital e de comunicação (DCA, ou fazer DCA).

Diversidade, equidade e inclusão são cruciais para nosso sucesso.

Resumindo:

- diversidade é a forma como as pessoas são diferentes e iguais, tanto em nível individual como de grupo;
- equidade refere-se ao tratamento equo e justo de todos;
- a inclusão é um esforço para garantir que todos participem de todos os aspectos de uma organização ou da ação organizativa.

Especificamente

- transformação digital e de comunicação é a integração da tecnologia digital e da comunicação em todas as áreas de uma atividade comercial e da vida, mudando fundamentalmente a forma de atuar e entregar valor

para os clientes ou outras pessoas. Essa é também uma mudança cultural que exige que organizações e pessoas desafiem continuamente o status quo, experimentem e convivam com o fracasso. Isso às vezes significa afastar-se de processos comerciais a longo prazo e vitalícios que empresas ou organizações utilizam, em favor de práticas relativamente novas que ainda estão em definição.

- competências da Informação e Comunicação (TI) são as habilidades de uma pessoa ou de um especialista para resolver tarefas educativas, profissionais e outras utilizando tecnologias de informação e comunicação (TIs). A competências de informação e comunicação representa uma qualidade pessoal que se manifesta na disponibilidade e capacidade de usar TIs de forma independente. O processo de formação de TIs de um futuro especialista (ou professor) deve ter um caráter de desenvolvimento. Assim, a formação do TI é o processo de transição para um estado onde um futuro especialista (ou professor) se torna capaz de encontrar, entender, avaliar e aplicar a informação e a comunicação de várias formas para resolver problemas pessoais, profissionais, sociais, locais ou globais.

- A Acessibilidade Digital e de Comunicação (DCA, ou fazer DCA) apresenta dicas para tornar as informações das escolas compartilhadas com alunos e familiares e torná-las mais acessíveis para pessoas de todas as habilidades.

Q2. Como melhorar a inclusão, de forma profunda e não apenas formal, levando em conta a necessidade de promover uma autêntica socialidade?

(De forma profunda e não apenas formal, e levando em conta a necessidade de promover uma socialidade autêntica, do ponto de vista da minha disciplina e de acordo com a minha definição específica de inclusão) Só podemos melhorar a inclusão com ações sustentáveis e organizadas de longo prazo em todas os setores e espaços (real, virtual/digital, híbrido). Quando falamos em público e em privado precisamos propor e apoiar:

- a inclusão como direito humano universal, para todas as pessoas independentemente da raça, gênero, deficiência, necessidade médica ou de outro tipo, e a necessidade de dar igual acesso e oportunidades e libertar-se da discriminação e intolerância (remoção de barreiras);

- o uso do chamado Design Inclusivo (ID), que refere-se a fazer os espaços acessíveis, ou 'a forma de projeção de espaços, que afetam nossa capacidade de nos mover, ver, ouvir e nos comunicar efetivamente (o ID visa remover as barreiras que criam esforço e separação indevidos e permite que todos participem de forma igualitária, confiante e independente nas atividades cotidianas);

- que na educação a inclusão se torne o direito de pais, filhos e alunos para ter acesso à educação convencional, formal e informal ao lado de seus coetâneos, onde os pais desejam isso, e as necessidades das crianças e estudantes devem ser satisfeitos;

- que a integração (onde o foco estava na capacidade de adaptação das crianças) deve ser substituída pela inclusão, pois o objetivo da inclusão está na capacidade de adaptação às necessidades da criança ou aluno, alterando quando necessário a forma de atuação (para satisfazer as necessidades individuais e específicas. A inclusão trabalha para proporcionar um planejamento efetivo e definir diferentes atividades - diferenciação);

- um movimento para a educação inclusiva com orientação para a melhoria das normas educacionais gerais, na realização dos ajustes razoáveis necessários para crianças e alunos com deficiência para garantir que tenham acesso ao currículo, às informações e ao ambiente físico e virtual (compromete-se a abordar questões de diversidade e inclusão no local de trabalho, pela política educacional de colocar os alunos com deficiências físicas, mentais ou outras em salas de aula regulares e fornecendo-lhes um ambiente apropriado)

Inclusão e " autêntica socialidade ": um desafio educacional

- uma visão escolar com informática moderna, computação e comunicação para criar um ambiente inclusivo onde todos se sintam acolhidos e incentivados a progredir (onde a diversidade junto com a igualdade e inclusão são práticas e fazem da nossa escola um lugar melhor para todos)
- todas as novas e boas práticas são definidas (o motivo mais provável é que devem fazer isso). É uma questão de sobrevivência. Na esteira da pandemia, a capacidade de uma organização de se adaptar rapidamente às interrupções da cadeia de suprimentos, às pressões do mercado e às rápidas mudanças nas expectativas dos clientes tornou-se crítica. E as prioridades de gastos refletem essa realidade. Por exemplo, esses elementos de transformação digital: experiência do cliente, agilidade operacional, cultura e liderança, capacitação da força de trabalho, integração de tecnologia digital. O que orienta a transformação digital? Uma parte vital da transformação digital é, naturalmente, a tecnologia. Mas, muitas vezes, trata-se mais de deixar de lado processos desatualizados e tecnologias obsoletas do que a adoção de novas tecnologias. Trata-se também de permitir a inovação.
- a formação de competências de TI para resolver problemas pessoais, profissionais, sociais ou globais (a educação moderna de TI utiliza os seguintes elementos: • Ambientes de transferência de informação. Exemplos incluem redes informáticas e plataformas educacionais. • Métodos de troca de informações, dependendo do ambiente técnico. A educação moderna de TI tem muitas vantagens: • Redução de custos para a educação. • Redução dos tempos de educação. • Os próprios alunos podem planejar seu tempo, local e duração das aulas. • Comodidade para os grupos estudarem. • Melhor qualidade da educação devido ao uso da tecnologia moderna.)
- tornar as Comunicações Digitais Acessíveis para pessoas de todas as habilidades (os educadores utilizam ferramentas digitais para se comunicar com as famílias e as comunidades, mas pensamos suficientemente sobre quem pode acessar as informações que compartilhamos? A acessibilidade é essencial para alavancar a tecnologia e proporcionar oportunidades educacionais para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência e alunos estrangeiros. Os sistemas escolares precisam garantir que todas as informações fornecidas ao público, pais e responsáveis sejam acessíveis.)
- na diversificação do corpo discente, de funcionários e corpo docente para equidade e inclusão, os jovens são incentivados a descobrir sua paixão pela tecnologia por meio de atividades em uma parceria de longo prazo com escolas em todo o programa de inclusão da Diversidade de Informática e Equidade ou para atender às melhores práticas, etc.

Roberto: Dr. Agostino Spolti é Sociólogo especializado nas áreas de Service Learning e Humanistic Professional Coaching Coautor de vários livros e artigos para adolescentes. Designer e coordenador de um grande número de Workshops de Cooperação Internacional para Jovens Voluntários dispostos a enfrentar e abraçar a diversidade em áreas e países extremamente marginalizados em todo o mundo para o Movimento dos Focolares a nível internacional é corresponsável por Projetos / Atividades de Formação para Adolescentes e Jovens Adultos. Entre outros, Run4Unity (Running for a United World) - um revezamento mundial com mais de 300 cidades conectadas ao redor do mundo promovido por Teens4Unity e envolvendo pessoas de todas as idades que querem construir um mundo unido juntos!

Agostino Spolti: "No princípio é o 'homem-mundo'"

Agostino Spolti: Estudando percursos educativos no pensamento de Chiara Lubich "No princípio é o 'homem-mundo'". É um tema muito importante o que vemos hoje, especialmente considerando o que estamos

vivendo. A pandemia revirou nossas vidas, não há dúvida, condicionou a sociedade globalmente, tocando valores como a inclusão, a diversidade e a justiça.

A pandemia tornou a inclusão ainda mais crucial, ainda mais importante, mudou a topografia das conexões das relações entre as pessoas.

A sociedade percebeu que, "estamos todos no mesmo barco", usando as palavras do Papa Francisco; outra frase resume isso muito bem, "não podemos nos salvar sozinhos".

Cada palavra, como uma moeda, pode ter dois lados. Se por um lado lemos inclusão, por outro encontramos exclusão/discriminação, mas também medo do outro, de quem é diferente de nós.

Este é um aspecto que sublinha um paradoxo: por um lado temos medo daqueles que vêm para alterar o nosso estilo de vida, por outro sentimos a necessidade de criar um inimigo para preservar a nossa identidade. Sentir-se uma massa, que exclui os outros, fortalece nossos muros de segurança. *A massa é sempre uma espécie de fortaleza sitiada, mas sitiada em sentido duplo: tem o inimigo em frente ao muro, e tem o inimigo no porão (Elias Canetti).*

"Todas as sociedades produzem estrangeiros, mas cada tipo de sociedade produz seu próprio tipo específico de estrangeiro, e o produz inimitavelmente." (Zygmunt Bauman)

Inclusão e exclusão são um dos conjuntos de palavras que interceptam, e colocam em jogo, desenvolvimento, política, economia, civilização, religião, as micro ou macro relações...

Émile Durkheim, fala mais de integração, onde os membros de uma sociedade estão ainda mais facilmente integrados a uma sociedade na medida em que ela mesma é integrada: a integração do todo garante, de fato, uma função integradora para as suas partes: sejam imigrantes ou nativos.

Os sociólogos americanos T. Parson e R. K. Merton concebem a integração, na linha de DURKHEIM, como uma função própria do sistema social que a garantiria de forma estrutural através das leis.

Para Alain Touraine, o conceito de integração é acompanhado pelo da "inclusão social". A integração, neste caso, se opõe não à anomia (anarquia), mas à exclusão social definida "como acumulação de privações (recursos, relações sociais, meios de participação), exclusão (do emprego, da escola, da cidade...) muitas vezes adicionados à segregação social e/ou étnica."

Auguste Comte vê a sociedade como um organismo social, como um "sistema" no qual há uma harmonia fundamental e espontânea, um consenso necessário entre suas unidades componentes. Portanto, esse organismo deve ser formado por elementos homogêneos que seguem os mesmos critérios organizacionais do sistema: um objetivo comum (de ordem social e de estabilidade) e um princípio de subordinação.

Charles Gardou, antropólogo francês, diz que uma organização social é inclusiva quando sabe modular o seu funcionamento, quando se torna flexível para oferecer a todos um espaço onde se sintam em casa.

Quando avançamos para a esfera social, a palavra "inclusão" assume um significado muito particular, significa a capacidade de saber acolher.

Substancialmente, a inclusão visa eliminar qualquer forma de discriminação dentro de uma sociedade, mas sempre no respeito à diversidade, o que chamamos de inclusão social.

Eu e o outro. Eu e outros. A pessoa e a comunidade. A parte e o todo. A dimensão individual e a social. A relação comigo mesmo e a relação com o outro.

Em seu discurso em Washington, Chiara Lubich destaca o objetivo do processo educativo que nasce do Carisma da Unidade: o tipo de pessoa que nasce, cresce, é a **pessoa-relação**.

Qual é o propósito do processo educativo que surge da espiritualidade da unidade?

"O nosso é o mesmo objetivo de Jesus - diz Chiara - que poderíamos definir: seu objetivo educativo: "Que todos sejam um". Fazer do nosso mundo não uma Babel sem alma, mas uma experiência de Emaús, de Deus conosco capaz de abraçar toda a humanidade". (Washington, 10 de novembro de 2000 - PALESTRA PARA DOUTORADO HONORIS CAUSA EM PEDAGOGIA para Chiara Lubich)

A característica de sua mensagem vem de uma experiência mística de União com Deus que emana uma infinidade de consequências práticas de efeitos e potencialidades que mostram como a educação abrange os diversos aspectos e todas as expressões da vida.

Um elemento original do pensamento e da ação de Chiara é a **primariedade ontológica da relação**. Se essa visão educacional se confirma em figuras de pensadores como Lévinas, Buber ou Mounier, a originalidade encontrada na experiência da Espiritualidade da Unidade é a relação entendida não como uma realidade diádica, mas triádica; ou seja, é uma relação que, provindo dos dois sujeitos que se encontram na educação, os supera e se coloca como um verdadeiro tertium (terceiro) real, uma realidade psicossocial que se coloca entre eles e age sobre ambos.

Essa concepção de relação educativa é um princípio de socialidade, introduz a pessoa em um processo de socialização sempre novo e aberto, projetando-a na dimensão dialógica e na relação de 'reciprocidade'.

"Onde dois ou três estão unidos em meu nome, estou no meio deles, experimentamos a plenitude da vida de Deus que Jesus nos deu, uma relação trinitária, nos dá a socialidade mais autêntica, onde uma síntese maravilhosa é realizada entre o exemplo pedagógico da educação do indivíduo e o exemplo pedagógico da construção da comunidade". (Washington, 10 de novembro de 2000 - PARA DOUTORADO HONORIS CAUSA EM PEDAGOGIA para Chiara Lubich)

Relação trinitária: ser si mesmos fazendo 'ser' o outro.

"No início é o 'homem-mundo'", essa paráfrase que fiz do início do Evangelho de João "No início era o Verbo" quer destacar o paradoxo mais solene: justamente no momento em que o Filho não sente a união com o Pai, é revelada para nós a mais alta relação.

Na exclusão mais dramática foi vivido o momento de maior união, de perfeita inclusão.

No abandono, o Homem-Deus não podia sentir-se "visto" porque ele não podia olhar para si mesmo, Ele tinha se tornado um com o Pai.

A relação por excelência, a inclusão mais perfeita, passa pela fissura dessa dor imensa. Nela está todo o homem e todo o divino, nessa relacionalidade há o ser do Homem-Deus, declarando assim que o homem é, antes de tudo, uma "relação".

"Qual você acredita ser o modelo de pessoa para as gerações futuras?", pergunta a Chiara, uma adolescente, representante dos milhares de coetâneos presentes em seu Supercongresso internacional.

"Eu creio que o modelo de pessoa para as gerações futuras é a pessoa da unidade... que nós chamamos de "homem-mundo", uma pessoa que é capaz de carregar em seu coração todos os tesouros que outros dos vários continentes doam e que consegue doar seus próprios tesouros aos outros. A pessoa do futuro é a pessoa da unidade, é o homem-mundo." (Chiara Lubich - Supercongresso 1997

Roberto: Ao final de nossa mesa redonda, gostaria de agradecer pessoalmente aos palestrantes também em nome de todos os participantes da reunião.

Muito obrigado pela sua grande disponibilidade e pela dimensão e qualidade da contribuição que cada um de vocês nos propôs esta tarde.

Esperamos que haja mais oportunidades de trabalharmos juntos para que possamos prosseguir, passo a passo, em nosso caminho comum.

Jelena: Obrigado a cada um dos palestrantes pela valiosa contribuição que aprofundou e ampliou a perspectiva de inclusão!

Agora vamos ouvir um trecho de música executada na flauta por Lora Likan Kelentrić, uma aluna do segundo ano da Academia de Música em Zagreb, gravada para nós e a quem agora agradecemos!

MÚSICA executada na flauta (Lora Likan Kelentrić- Zagreb) *Video*

Conclusões

Jelena: Obrigado Lora por sua contribuição artística e os melhores votos para seus estudos!

Agora propomos um momento de diálogo, para poder ouvir a voz de todos e trocar nossas experiências e reflexões sobre o tema da inclusão e dos relacionamentos.

Para nos distribuírmos nas salas, devemos clicar na seleção do grupo, que aparece na parte inferior da imagem. O ícone que corresponde aos grupos é uma pequena grade. Clicando na grade aparece um menu suspenso no qual as diferentes salas aparecem de acordo com o idioma.

Gostaríamos de construir juntos esse diálogo para abrir um espaço onde compartilhar ideias e experiências, mesmo que sejam contrastantes

Teremos 20/25 minutos para o diálogo. O importante nos grupos é a qualidade da nossa escuta recíproca e estarmos atentos para que todos possam falar.

Para nos guiar no diálogo propomos uma pergunta:

Quando você pensa em uma situação em que se sentiu incluído, e isso o fez se sentir bem, que comportamento das outras pessoas o fez se sentir assim?

Vamos fazer dois minutos de silêncio para pensar sobre nossa resposta e escrevê-la, assim nos grupos todos poderemos falar...

Aqui está novamente a pergunta:

Qual foi uma situação em que você se sentiu incluído, acolhido e o que lhe fez sentir-se assim, quais foram os comportamentos e atitudes que levam a isso?

Agora eu os convido a encontrar as suas salas e reunir-se em grupo.

A entrada na sala leva alguns segundos. Precisamos ser pacientes. E se uma sala já estiver cheia, mude para outra sem problemas, mesmo que estejamos um pouco atrasados. Se alguém ficar fora, não se preocupe!

Vamos fazer outro grupo

Um minuto antes de terminar o tempo previsto, o programa nos avisa e nos traz de volta para a sala geral.

Então agora sim... BOM TRABALHO!

Bem, chegamos ao fim desta reunião!

Agradecemos ao grupo de trabalho da Croácia e EdU e agradecemos aos tradutores de uma forma muito especial, pois graças ao seu trabalho competente conseguimos acompanhar em várias línguas.

Para o próximo encontro passamos o bastão para os amigos e educadores do Brasil, para o próximo Step, que será por volta de março de 2022; comunicaremos a data assim que for definida.

Inclusão e " autêntica socialidade ": um desafio educacional

Muito obrigado a todos aqueles que tornaram esse evento possível, estamos avançando na prática da cidadania planetária e de uma educação mais inclusiva.

Para finalizar, propomos que você compartilhe um pensamento no chat.

Podemos escrever "**O que levo comigo deste encontro é ...**".